

Serviço das Relações Públicas da Marinha - Ano XIX
Brasília, DF - Junho - 1995 - Nº 635



BASE FLUVIAL DE LADÁRIO 125 ANOS



AGENDA DO MINISTRO

Durante o mês de maio, merecem destaque as seguintes atividades do Ministro da Marinha:

1) Audiência com o Presidente da República

2) Participou da Reunião Ministerial na Granja do Torto com o Presidente da República

3) Audiências concedidas:

a) Ministros:

- BRESSER PEREIRA - Administração Federal;

- PAULO RENATO - Educação; e

- NELSON JOBIM - Justiça.

b) Congressistas:

- Senador ESPERIDIÃO AMIN (PPR/SC).

- Deputados Federais MARINHA RAUPP (PSDB-RO); PRISCO VIANA (PPR-BA); JAIR SOARES (PFL-RS); JOSÉ GUIMARÃES (PT-SP); LUIZ

HENRIQUE (PMDB-SC); e LUCIANO PIZZATTO (PFL-PR).

c) Embaixadores:

- Emirados Árabes - Sr. ALI AL-MANSOORI;

- Irã - Sr. ALI MAJERI;

- França - Sr. PHILIPPE LECOURTIER; e

- Do Brasil nos Emirados Árabes - Sr. CYRIO E. S. CARDOSO.

d) Jornalistas:

- MÁRCIO MOREIRA ALVES - Jornal O Globo;

- TÂNIA MONTEIRO - Estado de São Paulo;

- EDUARDO HOLANDA - Isto É;

- CARLOS CHAGAS-TV Manchete.

e) Outras Personalidades:

- Sra. ASPÁSIA CAMARGO - Sec. Executiva do Ministério do Meio Ambiente;

- Sr. MAGUITO VILLELA -

Governador do Estado de Goiás;

- Sr. DAVI DUTRA - Prefeito do Areal do Cabo;

- Sr. PAULO CABRAL - Presidente do Correio Braziliense; e
- Dr. GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO - Advogado Geral da União.

4) Visitas:

a) Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD); e

b) Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC).

5) Diversos:

- Reunião com os Ministros Militares;

- Presente na solenidade de posse do Presidente do STF, Ministro SEPULVEDA PERTENCE;

- Participou dos seguintes eventos:

a) Entrega de Medalhas da Ordem do Mérito das Forças Armadas;

b) Aniversário do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

c) Dia da Vitória no monumento aos mortos da II Guerra Mundial;

- Reunião sobre a implementação da Lei dos Portos; e

- Proferiu palestra na ECEMAR.

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA E SUA FINALIDADE

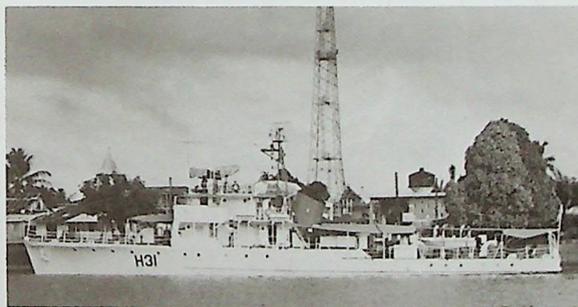
O Serviço de Documentação da Marinha tem por finalidade estudar, pesquisar e divulgar a História Naval Brasileira, bem como conservar a documentação pertinente e o patrimônio histórico e artístico da Marinha do Brasil.

Sua atual organização é resultado de evolução mais que secular, iniciada com a criação da Biblioteca da Marinha que, por sua vez, teve como embrião o Depósito de Escritos da Real Academia dos Guardas-Marinha, em 1802, e que foi transferido para o Brasil, com a Academia, em 1808.

Em 1861, nasce o Museu Naval, inaugurado somente em 1884. Seis anos depois, eram reunidos a Biblioteca e o Museu. A este já importante complexo, juntou-se, em 1907, o Arquivo da Marinha.

Em 1922, com a criação do Museu Histórico Nacional, para ele transferiu-se o acervo do Museu Naval, extinto em 1932. Evoluções subsequentes levaram à criação do Serviço de Documentação da Marinha, em 1943, transformado em Serviço de Documentação Geral da Marinha, em 1953, e, novamente, Serviço de Documentação da Marinha, em 1994. Nessa data, passou novamente o acervo do Museu, a pertencer ao SDM, como Museu da Marinha, recebendo posteriormente o nome de Museu Naval e Oceanográfico. Hoje, conta com os Departamentos de Biblioteca, Administração, Arquivos, História Naval, Publicações e Divulgação e Museu Naval e Oceanográfico.

"ARGUS" VISITA A GUIANA FRANCESA



No período de 07 de março a 04 de abril, o NH ARGUS visitou os portos de CAIENA e SAINT GEORGES, na Guiana Francesa, sendo o primeiro navio de bandeira estrangeira a atracar em SAINT GEORGES.

Em CAIENA, foi oferecido um almoço a bordo, ao qual compareceram dentre outras

autoridades, o Governador da Guiana, Sr. Pierre Dartout e o Comandante Militar da Guiana, General Fruchard.

A comissão teve os propósitos de contribuir para a segurança da navegação na área e de dar prosseguimento ao levantamento hidrográfico para atualização das cartas náuticas do Rio Oiapoque.

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo
SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - Bl. N
3º And. - Ministério da Marinha
Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e reter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e
Acabamento

IMPRENSA NAVAL

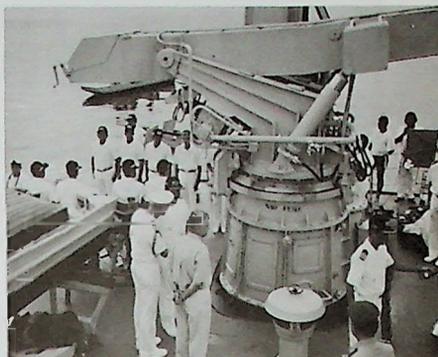
Rod. Washington Luiz, Km 124
Duque de Caxias - RJ

VISITA DO EXMº SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COMITIVA

Nos dias 01 e 02 de abril último, a área do Comando Naval da Amazônia Ocidental recebeu a visita do Exmº Sr. Presidente da República, Dr. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. Recebido a bordo do Navio-Patrolha Fluvial "Raposos Tavares", pelo Ministro da Marinha, o Presidente foi transportado até a cidade de Novo Airão, localizada a cerca de 60 milhas náuticas a montante da cidade de Manaus, onde foi realizada uma demonstração de Assistência Hospitalar pelo NAsH "Oswaldo Cruz".

Durante o trânsito, foram apresentados ao Exmº Sr. Presidente da República as atividades desenvolvidas pela MB na Amazônia, as possibilidades e limitações dos Navios-Patrolha Fluvial classe "PEDRO TEIXEIRA", bem como alguns aspectos da navegação fluvial.

A viagem transcorreu em clima de descontração e despertou grande interesse pelas atividades desenvolvidas a bordo e sobre aspectos estratégicos da rede potamográfica da parte Ocidental da Bacia Amazônica.



DPC ADOTA MEDIDAS CONTRA NAVIOS ESTRANGEIROS "SUBSTANDARD"

Nos acidentes ocorridos na costa brasileira, em passado recente, os Vistoriadores da Diretoria de Portos e Costas (DPC) observaram grande incidência de problemas estruturais e constataram as condições precárias de manutenção dos navios graneleiros, apesar de mantidos em classe por Sociedades Classificadoras reconhecidas pelos seus países de bandeira.



Acidente com navio mercante em terminal brasileiro

Constatou-se, ainda, que os responsáveis pelos navios acidentados e/ou suas Sociedades Classificadoras não prestaram quaisquer informações à Diretoria de Portos e Costas sobre as condições precárias de tais navios.

Visando solucionar esse problema, o Diretor de Portos e Costas assinou, em 09 de março, a Portaria nº 0007/95 determinando que seja realizada vistoria de condição em todo navio graneleiro construído há mais de 18 anos, que demande porto nacional.

Em relação aos navios de passageiros, a Organização Marítima Internacional (IMO), foi cientificada de que muitos desses navios, apesar de possuírem a Certificação Internacional dentro dos prazos de validade, vêm sendo mantidos abaixo dos padrões mínimos de segurança estabelecidos nas convenções internacionais, colocando em risco as vidas de seus tripulantes e passageiros.



Equipe da DPC efetuando vistoria em navio mercante

Para fazer frente a essa nova situação, o Diretor de Portos e Costas assinou, em 09 de março, a Portaria nº 0008/95, determinando que seja realizada vistoria de condição em todo navio de passageiros estrangeiro afretado por empresa nacional, para operar exclusivamente em águas brasileiras.

Com essas medidas tomadas, a DPC espera afastar das nossas águas jurisdicionais os navios estrangeiros considerados em condições "substandard".

NAsH "OSWALDO CRUZ" RECEBE A VISITA DO MINISTRO DA SAÚDE

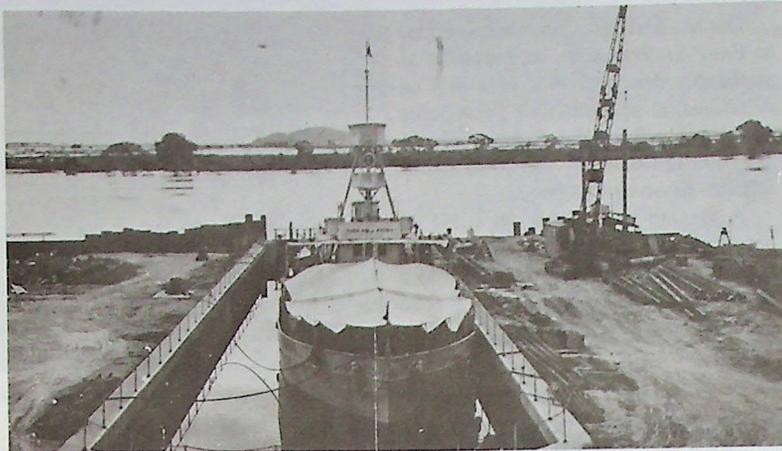


No dia 17 de maio de 1995, o Navio de Assistência Hospitalar "OSWALDO CRUZ" foi visitado pelo Exmº Sr. Ministro da Saúde, Dr. ADIB JATENE, que foi recebido a bordo pelo Comandante do 4º Distrito Naval.

Nesta ocasião, o Ministro da Saúde teve a oportunidade de conhecer as instalações da Divisão Hospitalar do Navio, além de tomar conhecimento de como o Navio cumpre a sua missão de Assistência Social e Hospitalar na Região Amazônica.

O NAsH "OSWALDO CRUZ" tem suas tarefas voltadas para a erradicação ou diminuição das doenças mais encontradas na Amazônia, elevando assim seu lema: "SAÚDE ONDE HOVER VIDA".

BASE FLUVIAL DE LADÁRIO COMPLETOU 125 ANOS



▷ A Base Fluvial de Ladário (BFLa), que comemorou em 14 de março passado mais um aniversário de criação, tem suas origens estabelecidas em 1873. Durante sua longa existência, teve participação em diversas passagens da nossa História, prestando apoio às unidades navais sediadas no rio Paraguai.

O Pórtico de entrada do antigo Arsenal de Marinha do Ladário, um dos pontos turísticos das cidades de Corumbá e Ladário, mostra a seguinte inscrição: "ANNO DE MDCCCLXXIII POR ORDEM DO MINISTRO JOAQUIM D. RIBEIRO DA LUZ O CAPITÃO DE FRAGATA M. R. DA CUNHA COUTO FUNDOU".



Está habilitada a desenvolver serviços de ajustagem, alinhamento de eixos e outros sistemas, construção de barcos de alumínio, enrolamento de motores elétricos e geradores, serviços de caldeiraria,

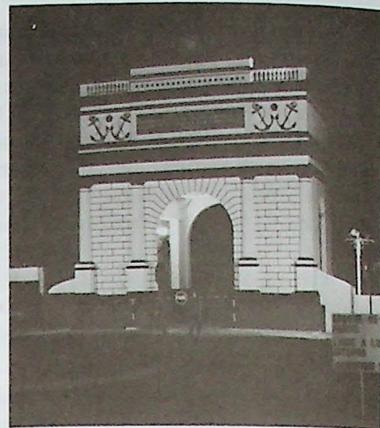
carpintaria, docagem de embarcações de até 700 toneladas, fundições de pequeno porte, reparos em sistemas hidráulicos, elétricos e de refrigeração, soldagens oxiacetilênica e elétrica, confecção de toldos e velame, além de manutenção de 2º escalão em equipamentos eletrônicos.

Foi construído um prolongamento de cem metros de cais, que deixou a BFLa preparada para receber o NPa Pirajá e, futuramente, o novo Navio Transporte Fluvial, ora em projeto na Diretoria de Engenharia Naval.

Além das ampliações previstas para os sistemas de energia elétrica e de produção de aguada, a antiga carreira foi reformada, ficando a estrutura de concreto, o aparelho de força e o carro de encaixe com capacidade para navios de até 200 toneladas. A modernização do Monitor Parnaíba, a ser executada ainda este ano nas instalações da própria Base, e a designação de navios com propulsão a motor a diesel para o 6ºDN propiciaram também projetos para a ampliação da oficina de Máquinas e a criação de uma oficina de Motores.

O aumento da capacidade da BFLa com esses investimentos, além de proporcionar melhor atendimento aos navios e organizações de terra da área, lhe dará condições de atender, em paralelo, às solicitações de docagens e reparos em geral das organizações extra-MB, que serão frequentes futuramente, em consequência do incremento da navegação interior, já sinalizada na região, em razão do Mercosul.

No que diz respeito à parte administrativa, desde a implantação da sistemática das Organizações Militares Prestadoras de Serviços (OMPS), a Base Fluvial vem simplificando todos os seus procedimentos, visando reduzir o tempo de



execução dos serviços. A informatização dos processos e a Gestão da Qualidade Total são os instrumentos principais para a consecução desse propósito e já mostram resultados bastante expressivos, não só no que se refere a faturamento e levantamento de custos, como também, ao volume de serviços realizados pela BFLa.

Todos esses fatos representam um marco importante na história da já centenária Base Fluvial de Ladário que, temos certeza, saberá responder aos desafios desses novos tempos e continuará a apoiar as unidades da Marinha no rio Paraguai, com eficácia.



Quem sair pelo pórtico do antigo Arsenal, levará a convicção de que, homens operando máquinas e equipamentos com entusiasmo, contribuem para manter os meios navais nas melhores condições de emprego, nessa longínqua fronteira oeste do nosso País.

VOCÊ NÃO PODE "NÃO SABER"

(Continuação do número anterior)

DIREITO DO MAR

Dando seqüência à disseminação das informações julgadas de conhecimento indispensável ao pessoal da Marinha, no que tange ao Direito do Mar, a presente edição do NoMar prossegue na apresentação dos principais conceitos e definições estabelecidos na chamada Convenção da Jamaica.

3) ZONA CONTÍGUA

- a **zona contígua** é definida como uma faixa adjacente ao mar territorial, cuja largura não pode exceder a 24 milhas, medidas a partir da linha de base da costa: isto é, a soma das larguras do mar territorial e da zona contígua não pode exceder a 24 milhas.

- na **zona contígua**, o **estado costeiro** pode exercer os **controles necessários** para:

a) impedir a violação de suas leis e normas aduaneiras, fiscais, de imigração ou sanitárias em seu território ou mar territorial;

b) punir a violação das citadas leis e normas perpetrada em seu território ou mar territorial.

4) ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE)

- **Regime legal específico da ZEE** (art. 55)

A zona econômica exclusiva é uma área posterior e adjacente ao mar territorial,

sujeita a regime legal específico, no qual os direitos e a jurisdição do estado costeiro e os direitos e as liberdades dos outros estados são regidos pelo estabelecido na Convenção.

- **Direitos, jurisdição e deveres do ESTADO COSTEIRO na ZEE** (art. 56).

a) na **zona econômica exclusiva**, o **estado costeiro** tem:

(1) direitos soberanos no que tange à exploração e exploração, conservação e gerenciamento dos recursos minerais, vivos ou não, das águas sobrejacentes ao leito marinho, do leito marinho e do seu subsolo e, também, no que se relacionar a outras atividades de exploração e exploração da zona, como a produção de energia de marés, correntes ou ventos;

(2) jurisdição, nos termos estabelecidos na Convenção, com relação a:

(a) o estabelecimento e uso de ilhas artificiais, instalações e estruturas;

(b) pesquisa científica marinha;

(c) a proteção e a preservação do ambiente marinho.

(3) outros direitos e deveres previstos na Convenção.

b) ao exercer seus direitos e cumprir os seus deveres previstos na Convenção, na zona econômica exclusiva, o estado costeiro deverá levar na devida conta os direitos e deveres dos

demais estados e deverá agir de modo compatível com as determinações da Convenção.

- **Largura da zona econômica exclusiva**

A zona econômica exclusiva não deverá estender-se para além de 200 milhas náuticas da linha de base a partir da qual é medido o mar territorial.

- **Direitos e deveres dos DEMAIS ESTADOS na ZEE**

a) na zona econômica exclusiva, todos os estados, costeiros ou mediterrâneos, gozam, dentro dos limites da Convenção, da liberdade de navegação, sobrevoo, instalação de cabos submarinos e tubulações de dutos e outras utilizações universalmente aceitas como legais e compatíveis com as demais disposições da Convenção.

b) ao exercer seus direitos e cumprir seus deveres previstos na Convenção, na zona econômica exclusiva, os estados deverão ter na devida conta os direitos e deveres do estado costeiro e deverão cumprir as leis e regulamentos por ele adotados, em conformidade com o estabelecido nesta Convenção, bem como, outras regras do direito internacional.

(Continua no próximo número)

INCORPORADO À ARMADA O NAVIO-PATRULHA "GUAJARÁ"

Foi incorporado à Armada, no dia 28 de abril de 1994, o Navio-Patrolha "Guajará". Transcrevemos a seguir a Ordem do Dia do Comandante de Operações Navais alusiva ao evento: "Em cumprimento à Portaria Ministerial nº 0218, de 05 de abril de 1995, realizamos hoje a cerimônia de incorporação à Armada do Navio-Patrolha "Guajará". O nome "Guajará" tem origem na expressão Tupi-Guarani "gua-yara", denominação dada a uma baía formada pelo braço sul do Rio Amazonas e os Rios Capim e Guama, no Estado do Pará. No passado, três navios da Marinha ostentaram na popa o nome de "Guajará". O primeiro, de casco de madeira e propulsão a vela, classificado como Escuna, fez parte da Força Naval estacionada no Pará, em maio de 1835, e teve participação importante nas operações militares contra os rebeldes "cabanos". O segundo foi um navio também em casco de madeira e propulsão a vela, aparelhado a patacho, que figurou no inventário do nosso material flutuante em 1891. O



terceiro, um Caça-Submarino da classe "G", teve a quilha batida no Estaleiro Luders Marine Construction Co., em Stanford, Connecticut, EUA, em 1º de janeiro de 1942. Foi cedido ao Brasil e incorporado à Armada no dia 22 de outubro de 1943, com o indicativo visual G-5. Durante a 2ª Guerra Mundial participou, ativamente, do serviço de escolta dos comboios que trafegavam entre Trinidad e Recife e do patrulhamento da costa brasileira. Foi desarmado em abril de 1959.

O novo "GUAJARÁ" foi construído na Alemanha, pelo Estaleiro Peenc-Werft. A sua quilha foi batida em 16 de fevereiro de

1994. Em 28 de Janeiro de 1995, navegou para o Brasil, conduzido por tripulação do estaleiro, sendo entregue ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro para a instalação do armamento.

A Marinha do Brasil cultua a memória dos navios que prestaram relevantes e gloriosos serviços ao país. Revivendo o passado, procuramos, no exemplo e na competência dos homens e meios que fizeram a nossa história, o necessário incentivo para o bem servir.

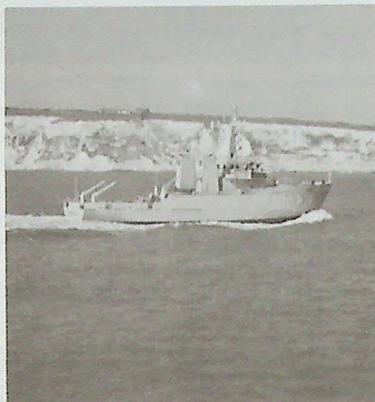
O novo "GUAJARÁ" traz à memória a trajetória bilhante de seus antecessores, desde os tempos pioneiros da "CABANADA" até a participação ativa no último conflito mundial. É, portanto, grande a responsabilidade dos homens que irão guarnecê-lo. A Marinha espera de todos dedicação, competência e profissionalismo.

Desejamos ao Navio-Patrolha "GUAJARÁ", ao Comandante e a sua tripulação muitas felicidades, bons ventos, mares tranquilos e sucesso no cumprimento da missão."

INCORPORAÇÃO DOS NAVIOS BALIZADORES “AMORIM DO VALLE”, “JORGE LEITE” E “GARNIER SAMPAIO” À MARINHA DO BRASIL

Foram incorporados à Marinha do Brasil em 31 de janeiro último, em Portsmouth, Inglaterra, em cerimônia presidida pelo Exmº Sr. RUBENS ANTONIO BARBOSA, Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido e com a presença do Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra DOMINGOS ALFREDO SILVA, representando o Chefe do Estado Maior da Armada, além do Contra-Almirante da Marinha Britânica N. E. RANKIN, Comandante Naval da área de Portsmouth, os Navios Balizadores “AMORIM DO VALLE” (H-35), “JORGE LEITE” (H-36) e “GARNIER SAMPAIO” (H-37).

Os três NB são os primeiros a ostentar seus respectivos nomes, em justa homenagem aos ilustres Chefes Navais, Almirante EDMUNDO JORDÃO AMORIM DO VALLE, Ministro da Marinha de 1954 a 1955, Almirante-de-Esquadra HÉLIO GARNIER SAMPAIO, Inspetor Geral da Marinha em 1965 e Almirante



JORGE DA SILVA LEITE, Ministro Interino da Marinha em 1961.

Construídos em meados dos anos 80, os então Navios Varredores HMS “HUMBER”, HMS “HELMESDALE” e HMS “RIBBLE” realizaram comissões para treinamento dos membros da Reserva da Real Marinha Britânica (Royal Naval Reserve), operando na Europa.

Após a chegada ao Brasil, os NB Classe “AMORIM DO VALLE” iniciaram as modificações necessárias ao emprego na manutenção dos balizamentos em águas brasileiras.

RBAM “TRIUNFO” REALIZA O PRIMEIRO REBOQUE DO DIQUE FLUTUANTE AFONSO PENA PARA O NORDESTE

O Rebocador de Alto-Mar “TRIUNFO” realizou, no período de 2 a 12 de fevereiro, o reboque do Dique Flutuante Afonso Pena, no trecho entre o Rio de Janeiro e Salvador, sendo esse o primeiro reboque do Dique Flutuante para o Nordeste.

A saída do trem de reboque do Rio de Janeiro ocorreu no dia 02/FEV/95, com o RbAM passando seu dispositivo para o Dique no interior da Baía de Guanabara, na altura da Ilha de Villegagnon, aproveitando-se o estófo da preamar.

O dispositivo utilizado foi composto de um trecho da amarra central do Dique Flutuante e do cabo de reboque de 2 polegadas do RbAM “TRIUNFO”.

A travessia transcorreu normalmente, sendo, em sua maior parte, facilitada pelo

bom tempo reinante na área. Durante os 10 dias de navegação, o Dique Flutuante manteve-se alinhado ao navio com a ajuda de seu leme.

Foi realizada, na altura da Ponta de Cabo Frio, uma evacuação acromédica de um militar embarcado no Dique Flutuante, que apresentou problemas oftalmológicos. Nessa operação foi empregada uma aeronave do tipo SH3 proveniente da Base Aérea Naval de São Pedro D’Aldeia, que realizou um “pick-up”, a partir do teto da barca-oficina, docada no interior do Dique.

No amanhecer do dia 12 de fevereiro, o trem de reboque iniciou a entrada na Baía de Todos os Santos, sendo o Dique passado a dois rebocadores de porto, que o conduziram à Base Naval de Aratu, onde executa o seu PMG.



PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO HOMENAGEIA EX-COMBATENTES

O Presidente Fernando Henrique Cardoso, em recente visita à Inglaterra, participou das comemorações dos cinquenta anos da vitória dos Aliados na IIª Guerra Mundial. Nessa oportunidade, prestou significativa homenagem aos ex-combatentes, ao convidar um grupo de dez para viajar na comitiva oficial.

A Marinha foi representada pelo VA (Refº)

Hélio Leôncio Martins e pelo SO (Refº) Raimundo Hugo Nogueira de Castro.

Durante o período da IIª Guerra Mundial o VA (Refº) Leôncio serviu no Grupo Patrulha do Sul, embarcou no Caça-Submarino "Goiana" e no Caça-Submarino "Jurueña" e o SO (Refº) Raimundo, no CT "Maranhão" e no CT "Bertioga".

Parabéns aos nossos Heróis!



O GOVERNO DO PARANÁ E O MINISTÉRIO DA MARINHA ASSINAM CONVÊNIOS



O Governo do Paraná e o Ministério da Marinha, através da DHN, assinaram convênios para melhorar as condições de operação nos Portos de Paranaguá e Antonina, visando a desobstrução e a sinalização dos canais de acesso, de forma a permitir a entrada de navios com até 36 pés de calado.

O convênio, que reduzirá o custo final para o Governo Estadual em até 50%, é dividido em duas partes que serão realizadas simultaneamente. Na primeira, a Marinha fará a manutenção de

toda a sinalização náutica do Canal da Galheta e da bacia de evolução - cabe aqui salientar que desde a aprovação da Lei 8.630 (Lei de Modernização dos Portos) este trabalho deveria ser realizado pela Administração Portuária; e, na segunda, a Marinha ficará responsável pela preparação do Porto de Paranaguá para a dragagem do Canal da Galheta e da bacia de evolução, tendo como papel principal indicar onde a dragagem deverá ser feita, garantindo, desta forma, a execução dos trabalhos.

A DHN E O BRASIL ALÉM DAS 200 MILHAS

Nos termos da Lei nº 8617, de 4 de janeiro de 1993, o limite exterior da plataforma continental brasileira, além das 200 milhas, será fixado de conformidade com os critérios estabelecidos no Artigo 76 da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM). Ainda, segundo a mesma lei, o Brasil exerce direitos de soberania sobre a plataforma continental, para efeitos de exploração e aproveitamento dos recursos naturais dos fundos marinhos.

Visando o estabelecimento dos limites exteriores da sua plataforma continental, o Brasil, sob a coordenação da CIRM, deu início, em 1987, à realização de um extenso programa de obtenção de dados batimétricos e geofísicos, em toda a extensão da margem continental brasileira.

Em 1989, por meio do Decreto nº 98.145, de 15 de setembro, foi aprovado o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (PLPCB), que define as diretrizes para o Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), além das 200 milhas. Entre outros aspectos, o PLPCB ressalta a importância do LEPLAC para a política exterior do Brasil, pois, no contexto de atividade pioneira no Atlântico Sul, a experiência brasileira poderá ser eventualmente compartilhada com outros países ribeirinhos.

O PLPCB, tomando por base o disposto na CNUDM, explicita as tarefas atribuídas ao LEPLAC.

Em linhas gerais, são as seguintes:

1. Determinação das linhas de base;
2. Determinação do pé do talude continental e da isóbata de 2500 metros;
3. Determinação da espessura das rochas sedimentares; e
4. Elaboração dos documentos cartográficos.

Essas tarefas são executadas com o concurso da DHN, PETROBRÁS e dos especialistas das nossas universidades com vocação para pesquisa oceanográfica. Os navios da DHN envolvidos no LEPLAC, no que diz respeito à fase de aquisição de dados, já atingiram as seguintes marcas:

PERÍODO.....1987-1995
MILHAS NAVEGADAS...106.000
DIAS DE MAR.....1000
DADOS COLETADOS.....100.000Km de Perfis Batimétricos, Sísmicos, Gravimétricos e Magnetométricos

As atividades do LEPLAC, segundo o cronograma oficial aprovado, deverão estar concluídas até o início do ano 2001, três anos antes do prazo estabelecido pela CNUDM. Assim sendo, no início do próximo século, o Brasil estará em condições de submeter a sua reivindicação à Comissão de Limites da Plataforma Continental, das Nações Unidas, que, em última análise, aprovará os limites exteriores da plataforma continental brasileira, além das 200 milhas, que será a nossa última fronteira.

JORNAL DA PRAIA

🚢 **ARSENAL DE MARINHA ENTREGA LANCHAS-PATRULHA** - No último dia dezoito de maio de 1995, o ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO entregou à DIRETORIA DE ENGENHARIA NAVAL duas Lanchas-Patrolha e Polícia Naval (CPCE-03 e CPMA-04), que entrarão em operação tão logo cheguem às Capitania dos Portos do Ceará e do Maranhão, respectivamente.

🚢 **EAM-SC PARTICIPA DA XI FEIRA DA ESPERANÇA** - A Feira da Esperança ocorre anualmente, com o propósito de angariar fundos para manter a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis e, todos os anos, a EAM-SC monta um "stand" onde são vendidos objetos com motivos navais, sempre procurados com grande interesse pelos frequentadores, proporcionando um significativo levantamento de fundos financeiros, que são repassados àquela instituição. Nessa mesma ocasião, há uma intensa divulgação da Marinha e da EAM-SC através da distribuição de material promocional e da exposição de objetos ligados à atividade marinha.

Este ano, o "stand" da Marinha contou com a valiosa colaboração de outras Organizações Militares (CP-RS, Gpt-FNLa, DepSubMRJ, Com-EsqdHS-1, ComEsqd-

HU-1, ComEsqdHI-1, SRPM, NSSF Perry, CIAMA, IN e DelCPLaguna), cujas doações muito contribuíram para o excelente desempenho alcançado, ajudando assim a manter a APAEFPOLIS, na sua importante missão de educar mais de duzentos excepcionais.

🚢 **CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DO CEARÁ AGRACIADA COM O PRÊMIO "CNTM/94"** - A Capitania dos Portos do Estado do Ceará foi agraciada com o Prêmio "Eficiência - CNTM/94", concedido pelo Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo (COMCONTRAM), por seu destacado desempenho nos exercícios de Controle de Tráfego Marítimo, realizados em 1994. A entrega do laurel conquistado foi realizada na sede daquela centenária Capitania, pelo Comandante do Controle de Tráfego Marítimo, no dia 21 de fevereiro último.

🚢 **NTTrT "SOARES DUTRA" - 38 ANOS** - O Navio Transporte de Tropas "Soares Dutra" completou, no dia 27 de maio, 38 anos de incorporação à Marinha do Brasil. Escoteiro ou em Grupo-Tarefa, o Navio vem participando de várias Operações como TROPICALLEX, APOLOG NORTE/SUL, BRAGÃO, GDBEX, entre outras de idêntica importância.

🚢 **MARINHA RECEBE NOVOS PRÓPRIOS NACIONAIS RESIDENCIAIS (PNR)** - Foram recebidas no dia 12 de janeiro último, as chaves de quatro apartamentos novos, em edifício recém construído, em área nobre da cidade de Fortaleza, para servirem de residência para Oficiais lotados na Capitania dos Portos do Estado do Ceará.

🚢 **PRONTIFICAÇÃO DA UNIDADE 01 DA 5ª CORVETA** - No último mês de maio a Gerência de Construção de Navios de Superfície prontificou a unidade 1 do casco 126, CV BARROSO.

Esta primeira unidade foi construída não só dentro do HH (Homem-Hora) planejado como também, sem pendências.

🚢 **FORÇA DE SUBMARINOS** - Em 26 de abril, ao sul da Ilha Grande, realizou-se um exercício de encontro oceânico, entre o Submarino Humaitá (S-20) e uma aeronave C-115 do 1º/1º GTT, da FAB.

Nesse exercício, foi lançada, de paraquedas, uma equipe MEC, composta de sete militares, que embarcou no S-20 e, posteriormente, foi lançada para realizar, com sucesso, um ataque simulado ao NSS Felinto Perry, que se achava fundeado em uma enseada na parte norte da Ilha Grande.

C. ALTE. AGUIAR ASSUME O CARGO DE DIRETOR DO ARSENAL DE MARINHA



No dia 05 de maio, o Contra-Almirante (EN) CARLOS OSWALDO BOTELHO GADELHA, passou o cargo de Diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) ao Contra-Almirante ALBERTO CARLOS DE AGUIAR.

Durante o evento, presidido pelo Exmº Sr. Diretor Geral do Material da Marinha, Almirante-de-Esquadra SÉRGIO GIL TIRANA FLORENCIO CHA-

GASTELES, representantes civis do AMRJ procederam a entrega do PAVILHÃO DE DIRETOR DO ARMJ, ao Contra-Almirante GADELHA, que agradeceu àqueles que contribuíram

para o êxito do AMRJ, enquanto foi Diretor, e desejou sucesso profissional ao seu substituto.

Nomeado por Decreto Presidencial de 08 de março, o Contra-Almirante ALBERTO CARLOS DE AGUIAR ressaltou o orgulho pela investidura no cargo e a certeza da eficiência e qualidade dos serviços prestados pelo AMRJ.

OFICIAL DE MARINHA RECEBE MEDALHA UNPROFOR NA CROÁCIA

Zagreb, Croácia - O Capitão-de-Corveta Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior, servindo desde 25 de setembro de 1994, como Observador Militar da ONU na ex-Iugoslávia, recebeu em 10 de abril de 1995 a medalha UNPROFOR (United Nations Protection Forces, cujo nome foi recentemente mudado para United Nations Peace Forces/UNPF).

A medalha UNPROFOR, acrescida do numeral 2 no barrete, é concedida aos Observadores Militares após nove meses de serviço na área da missão, simbolizando dois períodos de seis meses como integrante das Forças de Paz nos Balcãs. No verso da medalha existe a significativa expressão:

"A SERVIÇO DA PAZ".

Na foto, o Gen Bda Newton Bonumá dos Santos (EB), Chefe dos Observadores Militares da ONU na ex-Iugoslávia, cumprimenta o CC Bento pelo recebimento da medalha.

